

apresentaram em revista, é de grande necessidade que a pequena força que aqui se acha comandada pelo Tenente **Antônio Pedro**, digo, **João Pedro**, se não retire deste mesmo distrito, porque se [mostral] com certeza que pelas imediações do Velhaco há anarquistas refugiados em malocas, onde nestas é de supor se acham o célebre **Manuel Antônio**, anarquista, ex-juiz de paz, e o do distrito vizinho de **São João** por nome **João Evangelista**; portanto, é de grande precisão que se conserve aqui uma força equivalente para repelir algum assalto destes malvados que suas tenções é assassinarem os pacíficos, e ainda os mesmos companheiros deles que aqui se apresentaram. Eu espero que V.Ex^a. providencie o mais possível a fim de termos algum sossego em um distrito onde eu estou [ilegível] destes honrados homens [ilegível] porque se eu tomei [1v.] conta do juizado é para fazer respeitar [ilegível] autoridades legais e entre anarquistas não me é possível sem risco [de vidas].

Deus guarde a V.Ex^a. muitos anos.

Distrito das **Dores** em 27 de outubro de 1836.

Ilmo. Exmo. Sr. Tenente-general das forças da capital de **Porto Alegre**

(a) **Manuel José de Alencastre**.
Juiz de paz da capela das **Dores**.

ALENCASTRE, Serafim Joaquim de
CV-121 a CV-160

CV-121

Ilmo. Sr.

Tendo levado ao conhecimento do Exmo. Vice-presidente do Estado as bem fundadas ponderações de V.S^a. contidas no seu ofício do 1.^º do que rege com respeito às deserções que têm havido no corpo do Major Maximiano; o mesmo Exmo. Sr., posto que assim lastime um tal comportamento, aliás digno de severa punição, todavia se conforma com os raciocínios de V.S^a. e aprova tudo o que V.S^a. há obrado em semelhante caso, ao mesmo passo que submete à prudência de V.S^a. a iniciativa desse objeto, seguro que V.S^a. procederá de um modo legítimo e conforme a boa ordem do serviço do Estado. Deus guarde a V.S^a.. Secretaria da Guerra em Caçapava, 14 de dezembro de 1839.

(a) **Serafim Joaquim de Alencastre**.

Ilmo. Sr. Coronel **João Antônio da Silveira**.

Comandante da Divisão da Direita.

V. S.^a e que, com franqueza, aprove ou desaprove a minha resolução.
Sou com estima, respeito e consideração
de V. S.^a patrício e amigo afetuoso e obrigado.

(a) **Serafim Joaquim de Alencastre.**

CV-123

Ilmo. Sr.

Passo às mãos de V. S.^a, por cópia, a parte junta, da qual se depreende com todos os visos de realidade o ingresso de uma força inimiga de cento e tantos homens na freguesia de Santa Maria, para que V. S.^a tome suas medidas a fim de ver se são batidos antes de verificarem sua fuga, para o que combinará V. S.^a com os chefes de forças mais imediatas e Comandantes Gerais de Polícia dos Municípios. Deus guarde a V. S.^a. Secretaria da Guerra em Caçapava, 16 de dezembro de 1839.

Ilmo. Sr. Coronel **João Antônio da Silveira**, Comandante da Divisão da Direita.

(a) **Serafim Joaquim de Alencastre.**

S. da R.

[No verso]

Ilmo. Sr. Coronel **João Antônio da Silveira**, Comandante da Divisão da Direita

Aonde se achar.

Do Ministério da Guerra.

Caçapava.

[Carimbo, no verso]

CV-124

Cópia — Hoje pelas 5 horas da madrugada entraram na capela de Santa Maria, os nossos inimigos vindos de Cima da Serra, e querendo eu descobrir a força mandei o Tenente **José Jacinto** com 5 homens, e nos primeiros tiros foi morto, e eu depois de observar a força me retirei com 10 homens, que era a gente que tinha; nessa mesma data já oficiei ao Ilmo. Sr. Coronel **João Antônio**, dando-lhe parte do ocorrido; a força que pude observar andava por cento e tantos homens; eu fico neste ponto tomando atenção sobre a marcha do inimigo. Deus guarde a V. Ex.^a muitos anos. Vacaí, 15 de dezembro de 1839, às 8 horas do dia. Ilmo. e Exmo. Sr. Ministro da Guerra e Marinha. **Alexandre Manuel Pereira**. Capitão de Guardas Nacionais. Está conforme. O capitão empregado na Secretaria da Guerra. (a) **Vicente Ferrer de Almeida**.

[Anexo ao documento CV-123]

Ilmo. Sr.

Foi presente ao Exmo. Sr. Vice-presidente da República o ofício de V. S.^a de 16 do corrente, e, inteirado do que V. S.^a comunica, S. Ex.^a manda responder a V. S.^a que, sabendo por outros canais a aparição dessa força e seu ingresso em Santa Maria, tem dado as providências que em tal caso cumpriam pôr-se em ação e que estavam à disposição do governo; todavia recomenda a V. S.^a que se dirija ao Exmo. General Bento Manuel e ao Tenente-coronel Portinho, que a esta hora estará em movimento com o corpo de seu mando, mas como é de presumir venha pela [sic] por São Francisco ou São Xavier, talvez venha a ficar isolado. Em todo o caso veja V. S.^a se bate o inimigo, e quando o não possa fazer pela inferioridade de sua força e ele se encaminhe para cá, então deverá V. S.^a tomar-lhe a frente, o flanco ou a retaguarda, e trazê-lo sempre em vistas, e aqui o esperaremos a pé firme. As participações do Major Fontoura e do Juiz de Paz Porto me asseveraram que a força inimiga é de cento e tantos homens; por isso espera o governo que V. S.^a dê uma noção circunstanciada de seu número certo, se veio gente de São Paulo, que força tem V. S.^a, que reuniões espera, e se pretende atacar o inimigo, e em suma, do que for ocorrendo. A cópia junta informará a V. S.^a que o inimigo, ou parte de sua força, ainda permanece pelas proximidades de Santa Maria, e como o inimigo aparece aquém de São Gonçalo, talvez haja alguma combinação, e nesta hipótese preciso é que tudo se emprenda para baldar-lhe a junção que premeditam. O 2.^º Corpo de Lanceiros estará talvez disponível, e poderá engrossar a força de V. S.^a. O Coronel Agostinho deverá subir com alguma gente pela Picada do Botucaraí e o Major Fontoura me participou que se encaminhava para Santa Maria e mui conveniente seria que obrassem de acordo e combinação. Se neste município se efetuar as reuniões a que se deram princípio, talvez será possível desprender-se alguma força para essa parte etc.. O Furriel Teodoro José de Medeiros, portador, será em parte satisfeito do que requer, não podendo ser em tudo porque o Trem de Guerra se acha exausto de muitos gêneros principais.

Deus guarde a V.S.^a. Secretaria dos Negócios da Guerra em Caçapava, 18 de dezembro de 1839.

Ilmo. Sr. Coronel João Antônio da Silveira.

(a) Serafim Joaquim de Alencastre.

Respondido a 21 do corrente.

[Na folha 1r.]

CV-126

Cópia — Ilmo. e Exmo. Sr.. Ontem à tarde mandei o Tenente Gomes ao outro lado de Vacacaí a saber notícias do inimigo, de onde pôde saber bocalmente, de um camarada do Capitão Alexandre que me enviava a participar que quase ao escurecer subiam uns esquadrões à Coxilha do Durasnal próximo a Santa Maria e que seriam como 100 homens, tendo de tarde sido incendiados os campos em volta da mesma capela e sem saber-se quem o fez. Dizem os bombeiros do Capitão Alexandre que, além desta força, souberram notícia de haver outra, mas que eles não puderam descobrir por ser já tarde; torno a fazer sair o Tenente Gomes para Vacacaí com 4 homens bons e bem montados, para ver se eles passam no passo, e eu então fazer minha retirada, procurando fazer junção com o Major Fontoura, segundo a ordem que tive do mesmo, dezenove homens mal armados, entrando neste número alguns bem velhos e mocinhos de 14 anos, onde se acham 2 filhos do falecido Capitão Lino de Brum, que sua mãe mos enviou. Toda a atividade de minha parte conservarei, porém sempre lembro a V. Ex.^a, a eles passarem o Vacacaí, serão mais demoradas minhas partes, porque têm então de caminharem por Santa Bárbara em baixo na estrada das tropas, se também me não cortarem. Lembra-me dizer a V. Ex.^a que dei ordem ao Tenente Gomes que, caso eles passem o Vacacaí em direção a esse ponto, dos quatro homens que tem fizesse [1v.] disparar um direito ao Jacuí a avisar, e que será talvez aviso vocal. Deus guarde a V. Ex.^a muitos anos. Campo na Fazenda do Meio, 18 de dezembro 1839. Ilmo. e Exmo. Sr. Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Guerra. Vicente de Paula Simões Pires. Está conforme. (a) AlenCASTRE.

[Cópia anexa ao documento

CV-125]

CV-127

Ilmo. Sr.

Passo às mãos de V. S.^a, por cópia, o ofício anexo do Juiz de Paz de Santa Maria e a portaria inclusa. Pelo ofício de V. S.^a de 16 do corrente, por participações daquele mesmo juiz de paz e de outros cidadãos, vejo que o negócio é mais sério de que pensava e que por consequência é necessário encará-lo com a devida consideração.

A portaria e o mesmo ofício mostram concludentemente quem são os influentes, e quase todos têm sido anistiados pelo governo Ao Exmo. General Bento Manuel e a V. S.^a cumpre mais prin-

cipalmente tomarem as medidas convenientes para impedir que esse fermento, a que já se pode dar o nome de força, tenha maior incremento, o General, como encarregado da iniciativa das operações da campanha, e V.S.^a, como chefe da Divisão da Direita. Uma vez que caiam em poder de V. S.^a alguns dos chefes mencionados pelo Juiz de Paz Lemes digo, Gomes Porto, no ofício junto, V.S.^a lhes deverá aplicar o disposto no decreto do Governo de 5 de fevereiro do corrente ano, porque quase todos hão sido prisioneiros e anistiados, e se acham nas circunstâncias marcadas pelo mesmo decreto.

Deus guarde a V. S.^a. [1v.] Secretaria dos Negócios da Guerra em Caçapava, 19 de dezembro de 1839.

Ilmo. Sr. Coronel João Antônio da Silveira.

Comandante da Divisão da Direita.

(a) Serafim Joaquim de Alencastre.

Respondido a 22 do corrente

[Na folha 1r.]

CV-128

Cópia — Ilmo. e Exmo. Sr.. Participo a V. Ex.^a que no dia 14 do corrente apareceu neste lugar, pelas 7 horas da noite, uma leve notícia de entrarem aqui os legalistas perversos de Cima da Serra; reuniu-se a polícia às mesmas horas que constava de 12 homens; fiz seguir para fora da povoação, ficando eu; e quando foi ao romper do dia 15, com o tropel, abrindo eu a porta encontrei-me com o inimigo, que não tive remédio senão parar-me, e com isto aparece no campo o Tenente José Jacinto, que vinha sobre a povoação em descoberta, e descobrindo o inimigo retirou-se com 6 homens para a banda da polícia, e o inimigo carregou sobre ele, e este tenente, que dificultoso lhe é voltar a cara ao inimigo, carregou sobre ele, do que resultou ficar gravemente ferido, assim como um oficial inimigo; e quando seriam 9 horas do dia retiraram-se imediatamente para Cima da Serra, não fazendo mais dano algum, talvez supondo haver força perto, sendo comandante da força (cuja seria de 100 homens) o Alferes Padilha, o Tenente João Batista de Oliveira, o Tenente Bueno e o comandante de Polícia de São Martinho, todos de Cima da Serra, que Padilha tinha escondidos, cuja reunião feita pelo dito comandante de polícia e o tal Oliveira; e hoje aparece-me aqui um soldado do cidadão Coronel Agostinho com uma carta aberta de sua mulher para o dito coronel que fazem estar por Rio Pardo, cujo soldado trazia uma portaria, que junto remeto a V. Exa., e por ela verá o novo chefe de Polícia do mu-

nicipio da **Cruz Alta**, contando-me o camarada indicado do resultado da **Cruz Alta** que indo conduzindo ofícios para o Coronel Agostinho [1v.] em **Botucaraí**, e que o referido na portaria mandara adiante cassar-lhe os ofícios que levava, e que vendo o **Melo Brabo** atacar a **Pólicia da Cruz Alta**, que extraviaram a dita polícia de que era comandante um tal **Chico** soldado, e que passaram os extravados pela estância do **Cadeado**, e que levantaram a cavalhada toda, em seguida a **São Xavier**, e diz o mesmo soldado que **Melo**, pai do Tenente-coronel **Antônio de Melo e Albuquerque**, tinha entregado o dinheiro da Coletoria que havia arrecadado e fizeram pagamento aos homens que reuniram na **Cruz Alta**, que andava por 200, ficando para as bandas do **Passo Fundo** a força que viera da **Vacaria** comandada por um **Candinho**; e eu, Exmo. Sr., do meio deles pude ter a felicidade escapar-me com a contínua lida em que eles andavam, pois não pararam nem meio quarto de hora em qualquer parte; foram à casa do coletor desta capela, três vezes a cercaram, para que a mulher lhes desse conta do dinheiro e papéis pertencentes à coletoaria, o que nada acharam porque o dito coletor se retirou com tudo. É tudo quanto por esta parte tem ocorrido. Deus guarde a V. Ex.^a muitos anos como à pátria é mister. Capela de **Santa Maria**, 16 de dezembro 1839. Ilmo. e Exmo. Sr. Ministro da Guerra. **José Gomes Porto**, juiz de paz. Está conforme. (a) **Alencastre.**

[Cópia anexa ao documento
CV-127]

CV-129

Circular.

Ilmo. Sr.

Um abalo geral em todas as forças inimigas, e por diversos pontos do Estado, indica o resultado de um plano combinado contra a liberdade e independência do povo continental, por isso que a aparição inopinada de alguns grupos imperiais nos lugares de mais fácil acesso, as suas horrorosas tropelias, confirma esta verdade: razão suficiente e poderosa para se desenvolver com a maior energia os meios eficazes de fazer abortar suas maquinações, e eis porque V. S.^a deverá desde já, com a presteza possível, mandar reunir toda a gente de seu município à Divisão da Esquerda, não excetuando um só homem que possa montar a cavalo, suspendendo todas as portarias, sejam da autoridade que for, e ainda mesmo aquelas mais absolutas, porque a crise assim urge e determina. Man-

dará igualmente levantar toda a cavalhada que houver, tirando-se o nome dos donos e o número de cavalos com que se prestam, para quando forem restituídos serem pagos pelos cofres nacionais os que faltarem, o que o governo espera da atividade e patriotismo de V. S.^a. Deus guarde a V. S.^a. Secretaria da Guerra em Caçapava, 19 de dezembro de 1839.

Ilmo. Sr. Inácio José de Oliveira Guimarães, Chefe Geral de Polícia do Departamento do Boqueirão.

(a) Serafim Joaquim de Alencastre.

Ofício do Exmo. Ministro da Guerra [No verso] de 19 de dezembro recebido a 25 do mesmo. Circular.

S. da R.

[No verso]

Ao cidadão Inácio José de Oliveira Guimarães, Chefe Geral de Polícia do departamento de Camaquã [sic].

Do Ministério da Guerra.

CV-130

Ilmo. Sr.

Apesar do que se lhe ordenou pela circular que com data de ontem se endereçou a todos os chefes de polícia, tenho a acrescentar que as suas ordens a respeito devem ser terminantes, despregando toda energia para com aqueles que sem justa causa não queiram acudir ao reclamo da Pátria na presente crise, fazendo-os responsáveis para com o governo da incúria e fraqueza com que se portarem, e remetendo presos a esta capital os mais omissos no desempenho de suas ordens. Deus guarde a V. S.^a. Secretaria dos Negócios da Guerra e Marinha, 20 de dezembro de 1839.

Ilmo. Sr. Inácio José de Oliveira Guimarães.

(a) Serafim Joaquim de Alencastre

Ofício do Exmo. Ministro da Guerra [No verso] de 20 de dezembro, recebido a 27 do mesmo.

S. da R. logo, logo.

[No verso]

Ilmo. Sr. Inácio José de Oliveira Guimarães, Chefe de Polícia do departamento do Boqueirão.

Do Ministério da Guerra.

CV-131

Circular.

Ilmo. Sr.

Inclusos remeto a V. S.^a 12 exemplares do decreto desta data, para que V. S.^a faça a efetiva sua publicidade e execução.

Deus guarde a V. S.^a. Secretaria dos Negócios da Guerra em Caçapava, 22 de dezembro de 1839.

Ilmo. Sr. Coronel João Antônio da Silveira.

(a) Serafim Joaquim de Alencastre.
[Exemplar impresso]

CV-132

Ilmo. Sr.

Em resposta a seu ofício de 18 do corrente, em que requisita 200 lanças e porção de cartuchos de cavalaria, cumpre-me dizer-lhe que tenho tomado todas as providências para que nestes oito dias se aprontem as lanças que exige, e imediatamente serão remetidas ao Juiz de Paz de São Gabriel, bem como os cartuchos que se julgue precisos.

Deus guarde a V. S.^a. Secretaria dos Negócios da Guerra em Caçapava, 22 de dezembro de 1839.

Ilmo. Sr. Coronel João Antônio da Silveira.

Comandante da Divisão da Direita.

(a) Serafim Joaquim de Alencastre.

CV-133

Ilmo. Sr.

Havendo levado ao conhecimento do governo o ofício de V. S.^a de 18 do que rege, no qual anuncia V. S.^a a vinda de uma força de São Paulo com quatro bocas de fogo, S. Ex.^a, o Sr. Vice-presidente, além de não concordar com o seu número, se faz esforços para pensar sobre a possibilidade de transitarem quatro peças de artilharia por um caminho tão escabroso, no qual apenas podem atravessar cargueiros; todavia S. Ex.^a não deixa de dar todo o peso a esta notícia, e ao Exmo. General Bento Manuel toca exclusivamente a iniciativa desse detalhe: ele está encarregado das operações, não só no município da Cruz Alta, mas também sobre o de Lages.

Pela cópia junta verá V. S.^a que estando nos interesses de Saturnino aumentar o número de suas forças para iludir a creduli-

dade cega do vulgo estúpido, dá 1200 homens vindos de São Paulo, número com o qual também não simpatizo, porque sabemos os embarços, os tropeços, que deveriam encontrar e vencer em tão longo trajeto, e se de fato veio esse número, como duvido, essa gente não está em estado de bater-se com a nossa.

Quanto ao que V. S.^a diz a respeito da gente [1v.] deste município, hoje mesmo segue o Major Frutuoso, com o maior número que é possível, com direção à Cachoeira para onde ordenou o Exmo. General-em-chefe se fizessem convergir todas as forças e cavalhadas para ele dar-lhes uma direção conveniente.

Fica, nesta capital o Capitão Laurindo com 40 homens somente, para garantir suas proximidades dos ladrões, pois apesar de que Dedeco foi batido por uma partida do Major Ismael, ficando ferido o mesmo Dedeco, contudo sabemos que ele já passou para este lado.

A reunião de gente é geral hoje em todos os pontos do Estado, umas para engrossar a Divisão do Coronel Crescêncio, porque o inimigo ameaça uma próxima passagem em São Gonçalo, segundo se vê de seus movimentos, outros para marcharem para o Rio Pardo em consequência dos detalhes e combinações do Exmo. General-em-chefe.

Permita porém V. S.^a que eu faça uma resenha das forças que podem operar sobre essa, vindas de São Paulo.

O Coronel Teixeira subiu pelas Torres com Garibaldi com 120 infantes e 80 homens de cavalaria; o Tenente-coronel Aranha, [2r.] em todas as ocasiões urgentes, reúne sempre perto de 300 homens; o Tenente-coronel Portinho deverá ter 200, segundo as participações que têm vindo ao governo; o Tenente-coronel Guedes, V. S.^a melhor saberá que tem o 2.^º Corpo de Lanceiros, ao menos 100, além da força do município de São Borja; e não contando com a gente que V. S.^a tem, o Coronel Agostinho deverá contar ao certo 200 homens.

Todas estas forças reunidas ou de combinação ao mando do Exmo. General Bento Manuel, quando não sejam suficientes para bater o inimigo, servirão para ir contemporizando, até que possam ser aumentadas por outras que fiquem disponíveis. É tudo quanto tem o governo de dizer a V. S.^a a quem Deus guarde. Secretaria da Guerra em Caçapava, 22 de dezembro de 1839.

Ilmo. Sr. Coronel João Antônio da Silveira.

(a) Serafim Joaquim de Alencastre.

CV-134

Cópia. Reservado. Acabo de receber participações oficiais do Presidente de Santa Catarina de estar restaurada a vila da Laguna e

igualmente a de Lages, e os rebeldes expulsos de ambos e derrotados, com grande perda; uma força de São Paulo de 1200 homens chegou a Lages e ocupa e guardece este distrito. Até o fim deste mês há de sair uma forte coluna nossa pelo Norte e Mostardas, e segundo o plano que está combinado cumpre que V. Mcê. tenha sua força toda reunida e pronta para executar as ordens que lhe serão transmitidas; e previno-o de ora em diante lhe serão tais ordens escritas de meu próprio punho, e nenhuma cumprirá que tenha só a minha assinatura, por ter aparecido uma falsificada e muito semelhante. Deus guarde a V. Mcê.. Palácio do Governo em **Porto Alegre**, 4 de dezembro de 1839. **Saturnino de Sousa e Oliveira**. Sr. Ma- [1v.] jor **Manuel José de Simas**. Está conforme. **Luís José Ribeiro Barreto**. Está conforme. **Manuel Vieira Lima**, Major às ordens. Está conforme. O oficial-maior interino, (a) **Vicente Ferrer de Almeida**.

[Anexo ao documento CV-133]

CV-135

Ilmo. Sr.

Foram apresentados ao governo os dois ofícios de V. S.^a de 21 e 22 do andante, e cópia adjunta, e suposto que um deles sem assinatura, contudo ficou ciente de quanto V. S.^a relata nos mesmos, tanto no que respeita ao inimigo, como acerca de seus detalhes combinados com o General **Bento Manuel**, e sobre cuja matéria, nada tem o governo por agora que acumular, uma vez que o mesmo general encarou seriamente tais eventos. O governo espera que V. S.^a continuará a participar o que for ocorrendo.

Deus guarde a V. S.^a. Secretaria dos Negócios da Guerra em **Caçapava**, 25 de dezembro de 1839.

Ilmo. Sr. Coronel **João Antônio da Silveira**.

(a) **Serafim Joaquim de Alencastre**.

Ofício do Exmo. Ministro da Guerra - Rio - 1839 - 12.º mês

CV-136

Ilmo. Sr.

Agora mesmo faço seguir para **São Gabriel**, a entregar ao Juiz de Paz **Correia**, para este remeter a V. S.^a, 1000 cartuchos e 100'lanças; e logo que estejam prontas as outras 100 remeterei ao mesmo ponto, o que não demorará muito. Deus guarde a V.S.^a. Secretaria da Guerra em **Caçapava**, 26 de dezembro 1839.

Ilmo. Sr. Coronel **João Antônio da Silveira**.

(a) **Serafim Joaquim de Alencastre**.

S.R.

[No verso]

Ao cidadão Coronel **João Antônio da Silveira**. Comandante da Divisão da Direita, onde se achar. Do Ministério da Guerra.

S. Gabriel

[Carimbo, no verso]

CV-137

Ilmo. Sr.

Nesta data se oficia ao chefe de Polícia de Alegrete, para desarmar aos emigrados do Exército Unido, com exceção dos oficiais, e fazer marchar todos para São Gabriel, para cujo ponto diz o Exmo. General **Bento Manuel** fizera seguir a V. S.^a, a fim de se por à testa dos mesmos emigrados; em consequência, pois, ordena o governo a V. S.^a que ali os conserve debaixo de suas vistas, mandando-lhes fornecer unicamente com rações de carne.

Se para efetuar-se o desarmamento dos referidos emigrados for mister àquele chefe de polícia a coadjuvação da força armada, V. S.^a se prestará sem trepidar um só momento a fim de fazer efectivas as determinações do governo, se for possível até à força de armas; o que se comunica a V. S.^a para sua inteligência. Deus guarde a V.S.^a. Secretaria dos Negócios da Guerra em Caçapava, 19 de janeiro de 1840.

Ilmo. Sr. Coronel **João Antônio da Silveira**.

(a) **Serafim Joaquim de Alencastre**.

CV-138

Circular.

Ilmo. Sr.

Para conhecimento de V. S.^a e devida execução na parte que lhe toca, incluso lhe remeto 4 exemplares do decreto de hoje pelo qual S. Exa. o Sr. Vice-presidente da República houve por bem determinar que o decreto de 12 de dezembro último seja executado logo que recebido pelas autoridades a quem foram dirigidos.

Deus guarde a V. S.^a. Secretaria da Guerra em Caçapava, 29 de fevereiro de 1840.

Ilmo. Sr. **Inácio José de Oliveira Guimarães**.

(a) **Serafim Joaquim de Alencastre**.

Ofício do Exmo. Ministro da Guerra de 29 de fevereiro, recebido a 12 de março, mandando executar de pronto o disposto sobre passaportes.

[Exemplar impresso]
[No verso]

S. da R.

[No verso]

Ao cidadão Inácio José de Oliveira Guimarães, Comandante Geral de Polícia do Departamento do Boqueirão.

Do Ministério da Guerra.

Caçapava.

[Carimbo no verso]

CV-139

Circular

Ilmo. Sr.

O governo de novo reitera a V. S.^a a pontual execução do decreto de 22 do próximo passado mês, que lhe foi dirigido em circular da mesma data, e lhe recomenda que ordene mui positivamente aos comandantes de polícia de seu departamento jamais consentam que indivíduo algum, qualquer que seja, transite nele sem que esteja munido do competente passaporte debaixo da mais severa responsabilidade, o que V. S.^a assim fará cumprir.

Deus guarde a V. S.^a. Secretaria dos Negócios da Guerra em Caçapava, 6 de março de 1840.

Ilmo. Sr. Inácio José de Oliveira Guimarães.

(a) Serafim Joaquim de Alencastre.

[Exemplar impresso]

Ofício do Exmo. Ministro da Guerra de 6 de março, recebido a 20 do mesmo.

[No verso]

S. da R.

[No verso]

Ao cidadão Inácio José de Oliveira Guimarães, Comandante Geral de Polícia do Departamento do Boqueirão.

Do Ministério da Guerra.

Caçapava.

[Carimbo, no verso]

Ilmo. Sr.

O governo, inteirado suficientemente da essência do único ofício que de V. S.^a hei recebido, com data de 6 do passado, me ordenou que respondesse a V. S.^a que enquanto aos contrabandistas, V. S.^a tolere ou deixe de tolerar tal abuso, uma vez que lhe pareça útil ou perigoso aos interesses do Estado, ou ao menos fazendo minorar esse tráfico, com os meios que estejam em sua alcada.

Felizmente o governo reconhece quanto V. S.^a relata em seguida no seu mesmo ofício, e por isso, não podendo sancionar a reclamação de V. S.^a respeito ao destacamento de 1.^a Linha, autoriza a V. S.^a, como tem autorizado a outros, para criar um contingente de 20 praças de 1.^a Linha, as quais receberão aquele vestuário, munição e pagamento que as circunstâncias permitirem, devendo, contudo, serem sempre mais atendidos. Qualquer terá baixa ou passagem logo que a requeira, e no fim da luta terão todos demissão do serviço. V. S.^a encarregará a um 1.^º tenente ou proporá um cidadão para os comandar, podendo aqui mandar buscar o armamento e munição indispensável. Desta sorte fica V. S.^a bem servido, porque todos devem ser de sua escolha. Se [1v.] fosse possível V. S.^a verificar uma subscrição para lhes dar um socorro pecuniário, creia V. S.^a que muito adiantaria e o número marcado mais depressa se completaria. Não digo que a subscrição seja para sempre, mas sim pela primeira vez, para os atrair.

Um destacamento dos corpos de 1.^a Linha não pode de modo algum ser útil. O soldado fora de sua corporação perde o hábito militar, esquece-se da disciplina, e contrai o vício da insubordinação, além de que quando chegam a desmoralizar-se, são os piores membros da sociedade. Se ainda a medida indicada não agradar a V. S.^a, haja de apontar outra que lhe convenha e convenha ao bem do serviço da Pátria. Deus guarde a V. S.^a. Secretaria da Guerra em Caçapava, 9 de março de 1840.

Ilmo. Sr. Inácio José de Oliveira Guimarães,
Comandante Geral de Polícia do Boqueirão.

(a) Serafim Joaquim de Alencastre.

Ofício do Exmo. Ministro da Guerra de 9 de março, recebido a 22 do mesmo, sobre as polícias, contrabandistas, etc..

[No verso]

22 de fevereiro de 1840

Ilmo. Sr. Inácio José de Oliveira Guimarães
Comandante Geral de Polícia do Boqueirão

(a) Serafim Joaquim de Alencastre

CV-141

Ilmo. Sr.

Foi presente ao governo o ofício de V. S.^a de 17 incluindo a cópia da participação do Capitão Fileno; e inteirado do que contém, nada tem que acumular em contestação ao mesmo do que reiterar as ordens expedidas em 17 e 18 do corrente. Da força que apareceu em Taquari nenhuma comunicação tem vindo, por onde se pode suspeitar, ou que ali se acha estacionada, ou que retrocedeu, o que não será possível à vista da marcha daquela que se encaminhou a Bagé. Deus guarde a V. S.^a. Secretaria da Guerra em Caçapava, 19 de março de 1840.

Ilmo. Sr. Coronel João Antônio da Silveira.

(a) Serafim Joaquim de Alencastre.

CV-142

Ilmo. Sr.

Ficam em meu poder, depois de haverem sido presentes ao governo, os dois ofícios de V. S.^a datados de 15 do corrente, e aos quais me é dado responder que o Tenente José Antônio de Faria seguirá com o que houver feito da requisição de V. S.^a, mas tendo tido V. S.^a ordem para retrogradar em sua marcha, talvez já lhe não convenha fazer seguir o mesmo a Cachoeira, e como ele terá mais um ou dois dias de demora, espero que V. S.^a me avise para o encaminhar ao ponto indicado e o mesmo tenente levará os lombilhos que houverem. Enquanto às espadas e pistolas, nenhuma só existe no Trem, e por este motivo não fica V. S.^a satisfeito nesta parte. Agora mesmo faço dirigir um próprio a Rio Pardo a trazer dali porção de pano, que indo para o exército não pôde avançar, o qual será aplicado à força de seu mando. Deus guarde a V. S.^a. Secretaria de Guerra em Caçapava, 19 de março de 1840.

Ilmo. Sr. Coronel João Antônio da Silveira.

(a) Serafim Joaquim de Alencastre.

CV-143

Ilmo. Sr.

Neste momento, uma hora da noite, chega o Capitão Fileno e diz que o inimigo ao amanhecer de hoje estará neste lugar; cumple pois que V. S.^a, enquanto aqui nos defendemos, se encaminhe diretamente a esta capital, porque com aparição da força de V. S.^a, na retaguarda ou flanco do inimigo, ele se verá obrigado a passar aqui momentaneamente. Nem um só instante deve V. S.^a passar aqui momentaneamente. Nem um só instante deve V. S.^a va-

S. da R.

[No verso]

Ao cidadão Coronel João Antônio
da Silveira, Comandante da Divi-
são da Direita. Onde se achar. Do
Ministério da Guerra.

Caçapava.

[Carimbo, no verso]

CV-122

Caçapava, 16 de dezembro de 1839.

Ilmo. Sr. Coronel João Antônio da Silveira

Posto que o nosso conhecimento seja mui antigo, apesar de que não esteja radicado por relações mais estreitas, contudo, persuadido que tenha chegado ao conhecimento de V.S.^a o decreto do governo de 13 do corrente, eu não devo deixar de me dirigir a V. S.^a para lhe fazer sentir o quanto eu estou bem penetrado do melindroso de minha posição, prevalecendo-me da estranha sensação que precisamente deverá despertar, ao mesmo passo que foram improfícuas as ponderações que exibi e outras circunstâncias que aleguei para que pudesse subtrair-me às responsabilidades que acarretam os elevados empregos que ora gravitam sobre mim, bem que felizmente eu reconheço que não são elas o único perigo a que estou exposto. Contra minha vontade e modo de pensar, me acho onerado com o honroso cargo de Ministro da Guerra e Marinha; é tarefa demasiado árdua, e superior às minhas forças, porém resta-me a satisfação de que desprendi a maior energia, expondo a deficiência de minhas luzes, a falênciā de meus meios e o pouco desenvolvimento de minhas faculdades intelectuais para isentar-me deste afanoso comprometimento, apontando alguns de meus compatriotas mais aptos para o exercício de tais funções.

Mau grado, minhas vistas não foram preenchidas e forçoso me foi sujeitar-me ao maior dos sacrifícios, e depor no altar da Pátria quaisquer considerações a despeito de alguns preconceitos desfavoráveis que se formem a meu respeito, constituindo-me porventura o alvo de juízos certamente infundados, atentos meu desinteresse, minha conduta e minhas afeições sociais. Uma opinião mal concebida a meu respeito, e sem um fundamento legítimo, tornou de nenhum peso todas as minhas escusas, e eis porque me submetti somente à lei da necessidade, lei que assaz impõe sobre o espírito humano. Eu lastimarei sumamente se não satisfizer as esperanças dos bons patriotas, e a expectação do vulgo, que nem sempre é justo a respeito de nossas ações. Espero a resposta de

cilar, e a esperança de sua coadjuvação nos ajudará a defender. Is-
to é o que o governo ordena a V. S.^a, e espera sua rápida execução.
Deus guarde a V. S.^a. Secretaria dos Negócios da Guerra em Ca-
çapava, 21 de março 1840.

Ilmo. Sr. Coronel **João Antônio da Silveira**.

(a) Serafim Joaquim de Alencastre.

S. da R.

[No verso]

Ao cidadão Coronel **João Antônio
da Silveira**, Comandante da Divi-
são da Direita. Onde se achar.
Do Ministério da Guerra.

[Anexo encontrava-se o ofi-
cio de 20 de março de 1840
do Capitão Fileno de Olivei-
ra Santos ao Major Maxi-
miano Rodrigues Fernan-
des]

CV-144

Ilmo. Sr.

O governo viu o ofício que V. S.^a dirigiu ao Capitão Félix Aires, e por notícias verbais consta que V. S.^a, a esta hora, está no Jacu. Muito convém pois que V. S.^a faça todo o empenho, uma vez que por fortuna há tomado essa direção, de fazer junção com o Coronel Joaquim Pedro, adiantando-lhe um próprio, pois se conseguir essa operação, ela será suficiente para malograr o plano do inimigo, mas para esse efeito não deve V. S.^a trepidar um momento, porque é factível que o inimigo tenha alguns dias de demora na capital. Faço seguir o Tenente Manuel Antônio com a gente que aqui há disponível. O Capitão Laurindo deverá estar no Jacu, o Capitão Félix em João Machado, e o Tenente [Reinécio?] seguirá com o Tenente Manuel Antônio. V. S.^a preste somente sua atenção sobre o inimigo, o qual unicamente lhe deve merecer suas solicitudes. Deus guarde a V. S.^a. Secretaria dos Negócios da Guerra em Vacacai, 23 de março 1840.

Ilmo. Sr. Coronel **João Antônio da Silveira**.

(a) Serafim Joaquim de Alencastre.

S. da R.

[No verso]

Ao cidadão Coronel **João Antônio
da Silveira**, Comandante da Divi-
são da Direita. Onde se achar.
Do Ministério da Guerra.

CV-145

Ilmo. Sr.

O governo recebeu seu ofício de 23 do corrente e fica certo do que V. S.^a participa, e em referência de tudo quanto comunica o Capitão Félix com respeito aos movimentos do inimigo.

O governo nada tem que acrescentar ao que lhe ordenou em data de ontem, mas espera que comunique freqüentemente de tudo quanto for ocorrendo, tanto de sua marcha e do Coronel Crescêncio, como dos movimentos do inimigo. Ontem fez seguir o Tenente Manuel Antônio com todos os homens de fileira e a cavalhada que foi possível arranjar-se, a ponto de ficarmos só com alguns homens para carnear.

Se V. S.^a tiver certeza que com efeito Juca Cipriano, Fialho e etc. ficaram para a retaguarda, o governo espera que prontamente o comunique a fim de tomar as medidas que forem convenientes.

Deus guarde a V. S.^a. Secretaria dos Negócios da Guerra em Vacacaí, 24 de março de 1840.

Ilmo. Sr. Coronel João Antônio da Silveira.

(a) Serafim Joaquim de AlenCASTRE.

S. da R.

[No. verso]

Ilmo. Sr. Coronel João Antônio da Silveira, Comandante da Divisão da Direita. Aonde se achar.
Do Ministério da Guerra.

CV-146

Ilmo. Sr.

Deliberando o governo retrogradar para a capital, me ordenou fosse com antecedência tomar conta dela e ali restabelecer a ordem, e com ela evitar distúrbios e guardar a tranqüilidade pública, mas tendo pouca gente à sua disposição, gente necessária para patrulhas, condução de ofícios, bombeações e carneação, não é pois possível, pois, que tudo isto se faça com os poucos elementos que conta. Em consequência deixa de marchar o Capitão Laurindo e Tenente Manuel Antônio, que seguem comigo agora mesmo para Caçapava, havendo ficado com o Sr. Vice-presidente o Tenente Januário em Vacacaí. Além destes motivos milita outra circunstância, de terem ficado, como dizem, Juca Cipriano, Dedeço, Fialho pelas imediações de São Gabriel, assim como que somente mais vinte ou trinta homens não farão falta a V. S.^a, e que não

deixará de operar por esta razão. Deus guarde a V. S.^a. Secretaria dos Negócios da Guerra em **João Machado**, 25, ao amanhecer, de março 1840.

Ilmo. Sr. Coronel **João Antônio da Silveira**.

(a) **Serafim Joaquim de Alencastre.**

S. da R.

[No verso]

Ao cidadão Coronel **João Antônio da Silveira**, Comandante da Divisão da Direita. Onde se achar.
Do Ministério da Guerra.

CV-147

Ilmo. Sr.

Nesta data se ordenou por parte do governo ao cidadão Coronel **Pedro Vieira** para promover, além de Camaquã, uma reunião de todos os homens capazes de empunhar armas, a fim de com ela colocar-se no ponto que julgue mais apropriado, não só para observar os movimentos do inimigo, mas ainda para perseguir e bater qualquer grupo que, durante a ausência da Divisão da Esquerda, ouse pisar nosso território; em consequência a V. S.^a. cumpre coadjuvá-lo em tudo aquilo que estiver ao seu alcance, procedendo no seu município à reunião de todos aqueles homens que ainda nele existam aptos para o serviço, suspendendo todas as portarias de isenção, certo que a lei suprema é a salvação pública. Confio que para desempenho de tão salutar providência V. S.^a fará, como costuma, todos os sacrifícios.

Deus guarde a V. S.^a. Secretaria dos Negócios da Guerra em Caçapava, 1.^º de abril de 1840.

Ilmo. Sr. **Inácio José de Oliveira Guimarães**.

(a) **Serafim Joaquim de Alencastre.**

Ofício do Exmo. Ministro da Guerra de 1.^º de abril, recebido a 9 do mesmo, ordenando a reunião do departamento, e fazê-la marchar às ordens do Coronel **Vieira**.

[No verso]

CV-147.A

Ilmo. Sr.

Foi presente ao Governo o ofício que V. S.^a me dirigiu em data de 29 do passado, e com ele me [rasgado] preso **Hipólito José**

Pereira Dutra, que agora mesmo faço seguir escoltado até o exército, com uma cópia do ofício de V. S.^a ao Sr. General-em-chefe do mesmo para que, à vista da crônica de tal indivíduo, lhe aplique a punição que presumir conveniente. Deus guarde a V. S.^a. Secretaria dos Negócios da Guerra em Caçapava, 9 de maio de 1840.

(a) Serafim Joaquim de AlenCASTRE.

Ilmo. Sr. Inácio José de Oliveira Guimarães.

Ofício do Exmo. Ministro da Guerra de 9 de maio, recebido a 15 do mesmo, acusando o recebimento do preso Hipólito.

[No verso]

CV-148

Ilmo. Sr.

Foram presentes ao governo os dois ofícios de V. S.^a de 28 e 30 do passado, e de cuja matéria ficou bem inteligenciado, aprovando as medidas tomadas por V. S.^a.

E enquanto ao último período de seu ofício, em que trata da mulher indigitada como perigosa à tranqüilidade desse departamento, visto que ela favoreceu de algum modo o ingresso do inimigo: ordena o governo que depois de V. S.^a examinar bem as circunstâncias do fato, se conhecer que ela realmente cooperou para aquele evento, a faça imediatamente remover para outro destino, ou mesmo para os sítios ocupados pelo inimigo, por que só destarte deixará de tramar quem por convicção e interesses ama o partido contrário.

O ofício junto, rogo a V. S.^a haja de o enviar com segurança ao seu destino. Deus guarde a V. S.^a. Secretaria dos Negócios da Guerra em Caçapava, 14 de maio de 1840.

Ilmo. Sr. Inácio José de Oliveira Guimarães.

(a) Serafim Joaquim de AlenCASTRE.

Ofício do Exmo. Ministro da Guerra de 14 de maio, recebido a 28 do mesmo sobre as partes que dei do inimigo, e da mulher indigitada inimiga, etc., etc..

[No verso]

CV-149

Circular.

Ilmo. Sr.

Achando-se o Tenente-coronel Camilo encarregado pelo governo das operações além de Camaquã durante a ausência do Coman-

dante da Divisão da Esquerda, claro fica que a ele só compete a segurança e tranqüilidade da fronteira que lhe foi confiada; e por isso é da rigorosa obrigação de V. S.^a prestar-se por todos os meios ao seu alcance às suas reclamações.

Mister é pois coadjuvá-lo, remetendo-lhe V. S.^a os contingentes que for possível e até reunindo-se a ele quando urjam as circunstâncias. Para defender e evitar-se as freqüentes invasões do inimigo, deve haver uma massa, e jamais com pequenas frações nos respectivos municípios se poderá conseguir bons resultados, como desgraçadamente tem acontecido segundo faz sentir aquele comandante.

Confia o governo que V. S.^a será exato observador de suas ordens. Deus guarde a V. S.^a. Secretaria da Guerra em Caçapava, 20 de maio de 1840.

Ilmo. Sr. Inácio José de Oliveira Guimarães.

(a) Serafim Joaquim de Alencastre.

S. da R.

[No verso]

Ilmo. Sr. Inácio José de Oliveira Guimarães, Comandante Geral de Polícia do departamento do Boqueirão. Do Ministro da Guerra. Caçapava. Piratini.

[Carimbos no verso]

Circular do Exmo. Ministro da Guerra de 20 de maio, recebida a 3 de junho, reiterando tudo reunir-se ao Coronel Camilo, quando ele assim o exija, etc., etc.

[No verso]

CV-150

Ilmo. Sr.

Passo às mãos de V. S.^a a cópia junta da qual verá V. S.^a os movimentos do inimigo. É mui provável que, sabendo nosso estando indefeso, intente vir a esta capital.

Neste pressuposto, o governo faz, desde já, retirar para São Gabriel a bagagem mais pesada, bem como as cavalhadas que se acham em São Sepé e Vacacai.

E pois necessário e cumpre que V. S.^a faça aproximar uma força que nos proteja, não tanto pelo pessoal, mas pelo material que bastante tem sofrido. Deus guarde a V. S.^a. Secretaria da Guerra em Caçapava, 27 de maio de 1840.

Ilmo. Sr. Coronel João Antônio da Silveira.

(a) Serafim Joaquim de Alencastre.

CV-151

Santa Maria da Boca do Monte, 30 de janeiro (*)

Ilmo. Sr. Coronel João Antônio

O Tenente-coronel **Manuel Lucas de Oliveira**, que se acha em marcha com a brigada de seu mando para o município de **Piratini**, e que amanhã ou depois estará deste lado da **Picada**, me recomendou que pedisse a V. S.^a que o fornecesse com gado para município de sua gente e alguns cavalos, potros ou éguas, e que isto mesmo lhe ordenou o Sr. General-em-chefe o exigisse de V. S.^a.

Aproveito a ocasião para saudar a V. S.^a com a amizade que lhe tributo e ao mesmo tempo congratular-me com V. S.^a pelo progresso de nossa causa devido às forças de seu mando.

Sou com estima e consideração
de V. S.^a patrício e amigo.

(a) **Serafim Joaquim de Alencastre.**

N.B.- Espero me recomende ao amigo **Leite**.

Eu sigo para **Piratini** e forçoso me é encaminhar-me por esse lado para mais segurança.

CV-152

Ilmo. Sr.

Havendo obtido escusas do serviço da 1.^a Linha, por terem preenchido seu tempo de engajamento as praças seguintes do 2.^º Corpo de Cavalaria **José Coutinho de Almeida**, **Jeremias José Pinho**, **Antônio Soares de Oliveira**, **Francisco de Quevedo**, **Francisco Rodrigues de Moraes**, **João Antônio Granada**, **Daniel José de Araújo** e **José Bernardino de Oliveira**; e como todos vão residir nesse departamento, sirva-se V. S.^a, de ordem do Sr. General-em-chefe do Exército, considerá-los como Guardas Nacionais desse Corpo, fazendo-os reunir como tais às fileiras quando for necessário. Deus guarde a V. S.^a. Quartel-general em **Bagé**, 4 de outubro 1841.

Ilmo. Sr. Comandante Geral de Polícia do Departamento do **Boqueirão**.

(a) **Serafim Joaquim de Alencastre.**

1.^º Deputado do General Chefe
do Estado-maior do Exército

S. da R. [No verso]

Ao cidadão Chefe Geral de Polícia

(*) — Em letra e tinta diferentes: 1841

do departamento do Boqueirão. Do 1.^º Deputado do General Chefe do Estado-maior.

Ofício do 1.^º Deputado do General Chefe do Estado-maior, de 4 de outubro, recebido a 29 do mesmo, sobre os homens demitidos da 1.^a Linha.

[No verso]

CV-153

Exmo. Sr.

De ordem de S. Ex.^a o Sr. General-em-chefe do Exército envio a V. Ex.^a a ordem do dia junta de n.^º 78 para ser público nas forças de seu mando. Deus guarde a V. Ex.^a. Quartel-general em Bagé, 18 de outubro de 1841.

Exmo. Sr. General João Antônio da Silveira.

(a) Serafim Joaquim de Alencastre.

1.^º Deputado do General Chefe
do Estado-maior do Exército.

S. da R.

[No verso]

Ao cidadão General João Antônio da Silveira, Comandante do 1.^º Corpo de Exército. Onde se achar. Do 1.^º Deputado do General Chefe do Estado-maior do Exército.

CV-154

Ilmo. Sr.

Tendo o cidadão Serafim da Silva Ribeiro oferecido para o serviço das armas a um seu filho de nome Vasco Ribeiro da Silva, ficando de o apresentar até o dia 25 do mês que entra, determina portanto S. Ex.^a o Sr. General-em-chefe que V. S.^a o mande para esta capital com brevidade. (*)

Deus guarde a V. S.^a. Quartel-general em Bagé, 30 de novembro de 1841.

Cidadão Inácio José de Oliveira Guimarães.

Comandante Geral de Polícia do departamento do Boqueirão.

(a) Serafim Joaquim de Alencastre.

1.^º Deputado do General Chefe
do Estado-maior do Exército.

(*) — Grifado no original.

S. R.

Ao cidadão Inácio José de Oliveira Guimarães. Chefe Geral de Polícia do departamento do Boqueirão. Do 1.^º Deputado do General Chefe do Estado-maior do Exército. Ofício do 1.^º Deputado do General Chefe do Estado-maior do Exército de 30 de dezembro, recebido a 5 do mesmo [sic], sobre o filho de Serafim Ribeiro.

[No verso]

CV-155

Ilmo. e Exmo. Sr.

Foi presente a S. Ex.^a, o Sr. Vice-Presidente do Estado, o ofício que V. Ex.^a dirigiu ao Sr. General-em-chefe, com data de 20 do corrente, do qual ficou S. Ex.^a inteirado.

Foram entregues os quatro infantes e as quatorze armas descompostas que trouxe o Tenente **Francisco Pinto da Silva** o qual regressa conduzindo, a entregar a V. Ex.^a, 50 peças de belbute, 80 ditas de chitão, 100 ditas de morim, 60 ditas de algodão, 4 ditas de panos finos, 10 ditas de brim e 16 ditas de baetas, 45 libras de linhas, 36 clavinas, 9870 cartuchos embalados e 100 pederneiras, não indo as espadas que requisita por não haver nenhuma.

Deus guarde a V. Ex.^a, Quartel-general em Bagé, 25 de dezembro de 1841.

Ao cidadão General João Antônio da Silveira.

Chefe do 1.º Corpo de Exército.

(a) Serafim Joaquim de Alencastre

**1.º Deputado do General Chefe
do Estado-maior do Exército.**

S. R.

Ao cidadão General João Antônio da Silveira, Chefe do 1.^º Corpo de Exército. Rosário. Do 1.^º Deputado do General Chefe do Estado-maior do Exército.

[No verso]

CV-156

Ilmo. e Exmo. Sr.

Passo às mãos de V. Ex.^a a adjunta ordem do dia de hoje, sob n.^º 83, que S. Ex.^a o Sr. Ministro Encarregado do Expediente do

Governo manda remeter, a fim de ser publicada no Corpo de Exército ao mando de V. Ex.^a. Deus guarde a V. Ex.^a. Quartel-general em Bagé, 1.^º de janeiro de 1842.

Ao cidadão General Silveira, Comandante do 1.^º Corpo de Exército.

(a) Serafim Joaquim de Alencastre.

1.^º Deputado do General Chefe
do Estado-maior do Exército.

S. R.

[No verso]

Ao cidadão General João Antônio
da Silveira, Chefe do 1.^º Corpo de
Exército. Aonde se achar. Do 1.^º
Deputado do General Chefe do Es-
tado-maior do Exército.

CV-157

Exmo. Sr. General João Antônio
Bagé, 28 de janeiro 1842.

Esta tem por objeto prevenir a V. Ex.^a sobre um fato que teve lugar entre mim e José Mariano de Matos, a fim de que V. Ex.^a não se guie sobre as primeiras informações, suspenda o seu juízo a tal respeito, e não me repute criminoso sem me ouvir. Na primeira ocasião remeterei a V. Ex.^a a correspondência que houve, e então farei as ponderações convenientes. Direi agora somente que me acho com voz de prisão e ordem para responder a Conselho de Guerra. Sem atender ao seu resultado, porque enfim a corda sempre se quebra pelo mais fraco, eu estou resolvido a tudo porque o Sr. José Mariano assim o quer, e bom será que ele me não obrigue a mais terrível contingência. Nas circunstâncias em que me acho, só a consideração e amizade de meus patrícios poderão dulcificar o azedume de minha situação. Creia V. Ex.^a que eu sou com estima e respeito, de V. Ex.^a, patrício e amigo obrigado.

(a) Serafim Joaquim de Alencastre.

Ao cidadão General João Antônio
da Silveira. Onde se achar. De seu
amigo e patrício Serafim Joaquim
de Alencastre.

[No verso]

Respondido a 7 de março de 1842.

[No verso]

CV-158

Meu respeitável patrício e amigo
Bagé, 12 de abril de 1843.

Tive o prazer de receber a vossa estimável carta de 7 do

corrente, em a qual, conjurando-me pelo bem da Pátria, solicitais minha cooperação na importante missão que vos foi conferida; sinto entranhavelmente, cidadão e amigo, que meus incômodos de saúde e mil outras circunstâncias que me não é dado referir, me proíbam de empregar-me presentemente em serviço algum. Firme nas minhas resoluções por princípios certos, eu tenho determinado submeter-me voluntariamente à minha própria nulidade, e suposto não saiba ter inveja daqueles que fazem sacrifícios em favor de seu país, todavia eu felizmente conheço que minha coadjuvação não vos pode ser útil em coisa alguma. Não obstante, o bem de minha Pátria é um objeto de tamanha dedicação para mim, que logo que possa não vacilarei em prestar-lhe todas as minhas solicitudes. Entretanto eu voz agradeço cordialmente a vossa lembrança como uma prova da alta consideração que vos mereço e com a qual também sou com estima e respeito

Vosso patrício e amigo muito obrigado
(a) Serafim Joaquim de Alencastre.

S. da R.

[No verso]

Ao cidadão Tenente-coronel Manuel Lucas de Oliveira. Comandante da 1.^a Brigada de Guarda Nacional. Onde se achar. Do Tenente-coronel Alencastre.

CV-159

Rosário, 23 de julho.

Amigo e Senhor:

Aí vos remeto o aranzel em que vos havia falado. Farei de conta que é a cópia de uma carta que dirigi a um outro amigo. Bem vistes as poucas proporções que oferece uma barraca para se escrever, e, por isso e a preguiça, a não passei a outro papel. Preparai-vos de pachorra para ler uma jeremiada tão prolixia.

Sabei que muito tenho exultado com as novas nomeações. A do Olivério me parece muito boa; a do Hildebrando muito acertada; e a do Chagas; em suma, se o governo continuar a marchar desse modo, deverá sempre contar-me no número de seus apologistas e defensores.

Relevareis que toque ainda em alguns objetos públicos. Um deles é o aumento que se deve dar aos nossos corpos de infantaria e artilharia, e levar a último auge de força numérica os corpos de cavalaria de linha.

Crede, amigo, que se não tivermos ao menos de 2500 a 3000 homens de infantaria e outros tantos de cavalaria de linha, não temos nada.

O governo deve ordenar aos generais que usem dos uniformes que lhes competem: isto concorre muito para despertar certa influência nos oficiais moços. O militar deve ter entusiasmo e até certo ar de impozam [sic]. Um general que sempre se apresenta de poncho, às vezes até de jaqueta de brim e um chapéu de abas grandes, que influência poderá excitar? Lembra-me um dito do Coronel **Damasceno**; dizia: [lv.] "oiem que repúbrica que os generais andão de ponche de toaia", referindo ao General **Neto**, que usava de uns ponchos brancos. Poderá alguém pensar que isto é uma bagatela, pois pelo contrário influi muito para a disciplina de um exército.

Remeto-vos a relação dos objetos que necessito para o meu corpo advertindo que as espadas sejam direitas, pois os nossos oficiais estão tão acostumados, que, se vierem outras, logo as somem. Do mesmo modo os pistolões: depois que estes apareceram, já não se vê uma pistola. Dá-se uma pistola a qualquer praça, é o mesmo que lançá-la fora; e isto porque gostam mais dos pistolões. Se mandar vir as bandas, que sejam também de franja larga e todas parelhas, senão é dinheiro perdido; os talins que sejam também irmãos e fiadores. Se pudesse vir o pano e cadarço para os trombetas seria uma fortuna. Vou ter de quinze a vinte cornetas para a banda de música, e há somente três instrumentos; dize-me o general que mandou vir mais, contudo desejo que mandeis vir as que vos peço. Vai a carta para o ex-Tenente **Ferreira**.

Mandai com franqueza a quem se preza ser com fidelidade
Vosso amigo e patrício obrigado

(a) **Serafim Joaquim de Alencastre.**

N.B. — Os livros me são mui precisos, e talvez se pudesse arranjar com alguma prontidão,

CV-160

Piratini

Exmo. amigo e senhor

Ontem cheguei a esta cidade preso à ordem do General-em-chefe, cuja me foi dirigida pelo General **Bento Gonçalves** e intimada pelo Major **Glória**. Ontem mesmo quis me apresentar a V. Ex.^a e fui ao seu quartel mas não o encontrei. Hoje também bem cedo procurei a V. Ex.^a, e tive do mesmo modo o desgosto de já o não

achar em casa. Como cheguei alguma coisa incomodado com a repetição de um ramo de ar que há tempos apanhei na face do lado direito, por isso não me dirijo aí mesmo, à presença de V. Ex.^a, com quem devo por força falar antes de seguir o meu destino infeliz. Espero também que V. Ex.^a não despache este portador que veio comigo sem primeiro nos vermos. Desejo mais, por obséquio, que aí não se saiba por ora de minha prisão, etc. Dispense-me por quem é, e mande

A seu patrício, súdito e amigo

(a) Serafim Joaquim de Alencastre.

ALEXANDRE, João

CV-161

CV-161

Ilmo. Sr.

No dia 6 do corrente, com data do mesmo, recebi ofício de V. S.^a pelo qual me encarregava o comando de Polícia da serra dos Tapes, à esquerda do arroio de Pelotas, e, para cumprimento de suas ordens, passei no dia 7 à casa da residência do cidadão Serafim Pereira Rosa, e este dúvida alguma se ofereceu a entregar-me as instruções existentes hoje em meu poder; e desta forma julgo ter feito o que devera, evitando assim violências sobre os pais de família, cortando a intriga que nada faltava para se por no seu auge; as instruções que vejo não as posso pôr em execução em alguns artigos, pela impossibilidade dos habitantes existentes no distrito, e este é preciso que V. S.^a o marque para poder pôr em listas seus moradores e esta feita irei beijar as mãos de V. S.^a e então verbalmente trataremos o melhor possível para que eu possa desempenhar os meus deveres. Deus guarde a V. S.^a por muitos anos. Andrade, 8 de julho de 1836.

Ilmo. Sr. Domingos José de Almeida,

Coronel Chefe de Legião.

(a) João Alexandre

Encarregado da Polícia.

ALMEIDA, Bernardina Barcelos de

CV-162 a CV-168

CV-162

Meu marido do coração

13 de janeiro de 1836.

Todos os dias temos aqui notícias novas, não sei se todas

verdadeiras, porém para mim incomodativas; tenho esta boa ocasião, vou a participar-te a última que ontem me veio pelo Leão Próspero, a saber: que o Presidente não vai aí tomar a posse, mas sim aqui, nesta ou seguinte semana, e que logo que ele a tome, estão os nossos credores de tenção formada a virem tomar conta de tudo que é nosso, o que acontecendo, teremos grande prejuízo; se daí mesmo se puder dar alguma providência, serei mais contente do que nesta ocasião aqui apareceres, porque os tais Srs. Caramurus estão no maior desaforo; consta-me ser um dos mais empenhados o nosso grande compadre Batista Fernandes.

Já há uma grande subscrição para os festejos depois da posse do Presidente; contudo, como considero todas estas coisas de costa acima, resta-me alguma desconfiança, e vou dando tempo ao tempo, e irei avisando-te do que houver. A proclamação do Sr. Bento Gonçalves não foi lida na frente dos Guardas Nacionais; Antunes ficou muito escandalizado de se lhe não ter mandado a ele, como capitão, e o outro, talvez com medo, a não publicou; eis aqui como anda tudo por aqui; o mais na outra, que te escrevo nesta ocasião, saberás etc. Tua muito amante

(a) Bernardino,

Aceita lembranças de José F. que [No verso]
recebeu ontem a proclamação que
lhe mandastes.

Sr. Domingos José de Almeida — [No verso]
Porto Alegre.

CV-163

Meu caro marido do coração
Pelotas, 3 de fevereiro de 1836.

Recebi a tua pelo Sr. Capitão Manuel Antunes o que muito estimei a tua saúde; como tenha portador para essa da mesma forma te escrevo esta querendo aproveitar portador a fim de participar-te que todos andam com perfeita saúde, mas saudosos com a tua ausência, e eu muito mais pois bem conheces o apreço que faço da tua amável companhia e portanto com a maior instância te peço faças por conservar uma vida que para mim é a coisa de maior consideração neste mundo; e além disto grava em o teu pensamento que temos filhos e que a tua falta seria de grande dano para os mesmos, portanto cautela e mais cautela; e fico tranquila na persuasão de que meus rogos serão atendidos. Bastante tenho sentido por falta das tuas notícias, que não sei donde procede isso, po-

réminiscência de [sic]. Aceita muitas saudades de nosso compadre José Félix, e meus pais, e compadre Rolino, bem como nossos filhos. O Sr. Capitão Manuel Antunes tem incitado com o Presidente para que vá essa tomar posse; não tem sido possível convencê-lo por ora por causa de Ribas e outros à proporção que o acompanho. Hoje reúne-se a gente da costa para estarem prontos até a segunda ordem do dito Sr.; nada mais tenho a dizer senão que uma [1v.]

Tua esposa muito amante do coração

N.B. — O Sr. Presidente ficou de dar a resposta por estes 2 dias.

(a) Bernardina.

CV-164

Meu caro marido do coração

Pelotas, 06 de fevereiro de 1836.

Agora, pelas 5 horas da tarde, com grande prazer, recebi a que me escreveste de Pedras Brancas a 2 do corrente, por me certificares a tua boa saúde, em que mais que tudo me interesso; eu à exceção de trazer sempre o meu espírito agitado com estas desordens, vou vivendo com saúde e nossos filhos da mesma forma, a quem de tua parte abraço e peço as bençãos. Araújo Ribeiro, dizem de certo que vai aí tomar posse, ele hoje de certo saiu na barca de vapor para o Rio Grande, onde apesar dos muitos conselheiros, assim como os daqui, se resolverá a ir, Deus assim o permita, para ver se sossegamos e não haja maior desordem. O que ele assentou com o Capitão Antunes, melhor por ele já saberás e por isso nada digo a respeito. No caso que as coisas tomem melhor figura, bom; porém sempre sou de parecer que não devemos desprezar o negócio que tens entre mãos, pois esse é todo o meu desejo, portanto, caso que o sossego se restabeleça, assento que ou devês logo aqui vir, ou mandar quem em teu nome faça os arranjos à tua vontade; conta com a minha vontade que é toda em ver-te sossegado e livre de semelhantes barulhos. O tio Boaventura, que se jacta de ser aquele que mais se empenhou para Araújo Ribeiro ir aí tomar a posse, hoje, digo, ontem saiu com a sua família embarcado em um [1v.] iate não sei para onde, talvez com medo de algum insulto; o mesmo dizem vai a fazer Luís de Azevedo.

Irei observando e ouvindo alguma coisa de novo, para na primeira ocasião te participar. Determinei a João da Cunha que nessa mesma ocasião te escrevesse sobre os negócios da nossa casa, e

por isso nada digo a esse respeito. Aceita lembranças do compadre **José Félix**. Deus te dê saúde e guarde como te deseja tua amante

(a) **Bernardina.**

Sr. Domingos José de Almeida.

[No verso]

Porto Alegre.

CV-165

À vista dos documentos juntos, que nos custou bastante a pilhar, verá o que ocorre por cá; é inútil sermos extensos em lhe manifestar o contentamento e alegria de toda esta gente quando receberam os ofícios do General **Bento Manuel**: houve suas iluminações por 15 ou 16 casas, foguetes, etc.; hoje um jantarão em casa de **B.R.B.** em ações de graça, e da boa chegada de Major **Melo**: enfim, pouco a pouco, todos se chegam para combinar talvez novos planos; o que é certo é que [ilegível], o Sr. **Chaves**, o Coronel **Bento Gonçalves** são da mesma panela, que este último é chefe de S...., etc. e outros epítetos agradáveis. A Câmara reuniu-se extraordinariamente ontem para abrir os ditos ofícios, porém por ora não os fizeram públicos.

Afinal Vs. Mcês. são todos (na opinião desta gente) os que investigam para proclamar a República: porém que assim o querem porque não têm nada a perder, e outras invectivas sem fim. O seu amigo o Doutor [1v.] **João** teve a imprudência de dizer, em presença de várias pessoas, e mesmo do Sr. **João da Cunha**, que tinha esperanças de ver que, quando alguns regressassem para suas casas, achariam os seus bens em praça. Enfim falam com um gás que dá gosto. Tudo isto é assaz fastidioso, porém que lhe sirva de governo. Creia que cá lhes ficam poucos amigos sinceros.

Eu lhe peço que não volte por cá senão quando vir toda a segurança para o fazer.

Segundo dizem, **Crescêncio** e **Neto** são firmes.

(a) **Bernardina.**

CV-166

Bagé, 18 de dezembro de 1842.

Meu querido marido do coração.

Recebi a tua carta de 14 que bastante satisfação tive que não te posso privar do grande contentamento que tive do **Fontoura** ir abaixo e toda a pandilha dele pois, meu marido, eu andava muito

agoniada pelos negócios da Assembléia ir tomando um aspecto ruim, segundo corria por aqui, por teu respeito, conhecendo eu que aquele cachorrão era teu inimigo e do compadre Bento; vê tu como não andaria eu; assim mesmo te recomendo que tenhas toda a cautela com a tua pessoa, pois toda cautela é pouca; o **Victorica** aqui chegou hoje; a notícia do **Fructo** já por aqui se sabia; vê tu em que ocasião haveria acontecer contra nós; isto me aflige por causa de ti, de não podermos ir para aquela província; eu não recebi nada do que pedi ao **João da Cunha** e quanto aos papéis, já te remeti. Deus queira que lá chegue em salvo o cavalo; [1v.] hei de te mandar por o Major **Pires** se aqui passar; enquanto à xerga que tu me falas que meu mano trouxe, é engano do meu escrivão, é uma seringa de nova invenção; eu te remeto resposta que tive do **João da Cunha**, os teus cavalos que o compadre **João Antônio** [sic] eu já recomendei ao tio **Luís**; agora mesmo tive portador, mandei dizer ao meu mano **Joaquim** a derrota do **Fructo**, pois quando ele por aqui passou já me tinha feito ver que haveria acontecer isto mesmo. Os meninos te mandam muitas lembranças e te pedem a bênção.

Desta tua mulher que muito te estima e te pede que tenhas todo o cuidado

(a) **Bernardina Almeida.**

Respondida a 28 de dezembro de 1842.

[Na folha 1r.]

CV-167

Meu querido marido.

Bagé, 19 de dezembro de 1842.

Apesar de eu ontem te escrever, achando eu grande satisfação quando te escrevo, por isso que te faço esta; estou bastante contente por tu não fazeres a tua viagem ao Uruguai, pois era o nó que trazia na garganta reconhecer que era uma viagem tão perigosa.

A mulata **Merenciana** está outra vez em casa; enquanto ela esteve na casa do **Augusto**, o **Augusto** mandou dizer ao tio **José**; ele escreveu uma carta ao **Augusto** mandando-lha buscar; eu disse ao **Augusto** que falasse com **Joaquim Pedro** e ele respondeu ao **Augusto** ainda não tinha ordem de entregar, enquanto ele não tivesse apresentado; em virtude destas coisas fiz ver juiz de paz que tomasse conta dela, pois tu bem vês que nós não podemos, porque a nossa família é muito grande; ele até agora não deu providência de tirá-la de casa; o **Joaquim Pereira** vai tornar tomar o emprego; com a saída do **Fontoura** eu te recomendo que tenhas todos os cuidados

contigo por causa das intrigas, foge o quanto puder delas; dá muitas lembranças ao **Bernardino**, Padre **Hildebrando**, **Prudêncio**; os meninos todos se recomendam e te pedem a bênção. O **Pelópidas** está muito esperto, já vai falando, não tardará a caminhar; a tua **Abri-lina** cada vez mais poeta.

Desta tua mulher que muito te estima

(a) **Bernardina Almeida.**

Respondida a 28 de dezembro. [Na folha 1r.]

Ilmo. Sr. **Domingos José de Almeida.** [No verso]

Alegrete.

CV-168

Meu querido marido.

Bagé, 25 de fevereiro de 1843.

Recebi a tua pelo cadete e outra de 15 que muito estimei por saber que tu estavas bom e o nosso filho; fico ciente, na carta que me escreveste pelo **Santa Isabel**, que ainda que se feche a Assembléia, que tu vais para o exército, pois deves ir quanto antes, antes que fiques cortado aí nesse maldito lugar.

O **Moringue** dizem que não está no exército, que marchará não sei para onde; talvez seja para aí, porque consta que há reuniões fortes; por outro lado isto é de supor que vão aí nesse lugar pois eu tomara te ver daí para fora por todos os motivos; com a morte do **Paulino** pode haver mais outras, e tu é preciso fazer muita cautela. Olha que agora anda o **Bento Manuel** fora. Eu tenho aqui umas cartas do **João da Cunha**; não te remeto por o portador não ser seguro. Eu recebi a ordem do **João Alexandre**; do **Genuíno** recebi a primeira vez 4 onças e a segunda 20 patações prata; ele disse, quando tivesse, que havia de dar o resto; do **Luis Machado**, da primeira ordem, recebi 179\$520 rs.; ainda não recebi nada da segunda e nem esperança de receber; se fosse para o **Macedo** ou **Candall** ele haveria de ter dinheiro; os meninos todos ficam bons e te pedem a bênção. Desta

Tua mulher que muito te estima

(a) **Bernardina.**

Torno a te recomendar que tenhas todo o cuidado; é melhor que venhas com o Reverendo Padre.

Ao Senhor **Domingos José de Almeida — Alegrete.** [No verso]

Respondida a 5 de março de 1843. [Na folha 1r.]

CV-171

Minha velha do coração.

Porto Alegre, 19 de abril de 1835.

Ontem te escrevi pelo **Vicente**, e nada mais tenho a acrescentar senão que à meia-noite me dirigi para esta embarcado em um grande escaler, no qual, a bom rumar, aqui aportei na madrugada de hoje, e logo pelas nove horas me reuni à casa destinada para as sessões da Assembléia, que hoje teve princípio. A cidade parece-me boa, mas eu suponho que pouco aqui me demorarei, e até já me arrependo de ter feito regressar os cavalos, sem primeiro sondar estes negócios, etc., etc.. Estou em uma famosa e grande casa por mim e por **Xavier Ferreira** somente habitada. Recomenda-me a todos os nossos, a quem inda não escrevo por não ter tempo, mas o farei pelo [iate?]. Abraços aos nossos caros filhos e recebas o coração do

Teu velho que muito te ama

(a) Almeida.

CV-172

Minha velha do coração.

Porto Alegre, 25 de abril de 1835.

Esta é a quarta que te dirijo, e bem tenho sentido não ter ainda alguma tua, para saber como passas e nossos queridos filhos, a quem abençoô e abraço com as mais vivas saudades. Pouco temos avançado nas três sessões ordinárias, e eu só espero ocasião de apresentar um projeto de lei sobre o meio circulante, para regressar. Tenho sido muito obsequiado, e isso tem-me ocupado de sorte que nem mesmo para o iate tenho podido olhar, e por tal motivo é que inda hoje segue o **Filipe**. No 1.^º iate manda-me 100 línguas. De novo te recomendo que admoestes ao compadre **Rolino** muita vigilância nos escravos, concórdia entre todos, que não deixe de receber gados de costeio, ainda mesmo por menos do que correr, que ponha vigia na mandioca e que nas falhas cuide da plantação da chácara, seguindo, porém, em primeiro lugar o que determinar o primo **Cipriano**. Manda-me um vidrinho do remédio da **Custódia** e a receita de o fazer, que é para um meu patrício que muito me tem servido e padece da asma.

Recebe, minha estimável velha, o coração saudoso do

Teu amante velho que muito te estima

(a) Almeida.

Sra. **Bernardina Barcelos de Almeida**. [No verso]

Pelotas.

ALMEIDA, Domingos José de

CV-169 à CV-558

CV-169

Tenho passado sem maior novidade, apesar de grandes dores de cabeça ontem e hoje.

Amanhã suponho se findam os nossos trabalhos eleitorais, e podendo ser pretendendo regressar 5.^a ou 6.^a feira. Um abraço a nosso Mingote e Bernardino de quem tenho tido muitas saudades e tomará já apertar ao meu Mingote.

Recomendações à comadre, compadres e a todos em geral

Teu velho do coração

(a) Almeida.

Rio Grande, 21 de outubro de 1828.

Sra. D. Bernardino Barcelos de Almeida. [No verso]

Pelotas,

CV-170

Amigo Chaves

Mil parabéns pelo seu feliz regresso. Hoje não posso lá ir por vir o [Mateus?] Gomes e a mulher passar o dia, e se V. Mçê. quiser aproveite, porque amanhã e o depois fecho-me para ultimar o meu balanço, o queinda não fiz por querer receber e pagar: mas que caipora meu Deus! O troco do cobre nesta ocasião tira-me dinheiro e muitos anos de vida se me não pôr louco, etc., etc..

Seu muito obrigado e afetuoso amigo

(a) Almeida.

S.C., 18 de setembro de 1834.

Meu amigo e Sr.

Vou à vila e voltarei por sua casa; é o mais que podera fazer,

Seu amigo

(a) Chaves.

Guarde-me alguma coisa para jantar, mas não espere.

Ilmo. Sr. Chaves.

[No verso]

S. Casa.

Com resposta.

Setembro, 18 de 1834.

[No verso]

Chaves

Recebida a

Respondida a

CV-173

Minha velha do coração.

Porto Alegre, 30 de maio de 1835.

Hoje te escrevi pelo **Manuel Barcelos** e dirijo esta pelo correio para não privar-te de notícias minhas.

Aqui vivo como encerrado, porque de manhã vou para a Assembléia, e apenas volto se enche a casa de farroupilhas, que me largam quase sempre à meia-noite; por isso ainda não percorri toda a cidade, inda não fui a Viamão apesar de me ter vindo visitar o tio **Francisco** com toda a família e o **Angelo**; mas como tenho de estar até os dias santos para a nomeação do Vice-presidente, tenciono neles ir visitá-los e seguir à colônia, para de uma vez ver essa povoação, e estar pronto a regressar logo que se ultime a dita nomeação. O charqueador **Leão**, onde moram os franceses da graxa, mandou me convidar para lá ir e prepara grandes coisas para obsequiar-me; mas eu ando tão displicente que talvez não aceite este favor.

Lembranças a teu pai, mãe, irmãos, **José Felix**, seu filho, e aperitados abraços em cada um de nossos filhos, cuja ausência, como a tua, mé tem sido tão sensível.

Teu velho do coração

(a) Almeida.

Sra. **Bernardina Barcelos de Almeida**. [No verso]

São Francisco de Paula.

Pelotas.

CV-174

Minha velha do coração.

Porto Alegre, 20 de junho de 1835.

Graças a Deus agora, 5 horas da tarde, acabou-se os nossos trabalhos legislativos, e por a primeira embarcação lá me terás, se algum obstáculo imprevisto o contrário não permitir.

Abraços a nossos filhos e saudações a teus pais, compadre **José Félix**, teus irmãos, **José Pedro**, **João da Cunha** e a todos de casa, recebendo tu o coração do

Teu amante velho

(a) Almeida.

Sra. **Bernardina Barcelos de Almeida**. [No verso]

Cidade de Pelotas.

Amigo Sr. Viana

Constando agora mesmo, 6 horas da tarde, que se pretendia prender-me e a todos os indivíduos que se acharam hoje de manhã nessa cidade, têm alguns deles corrido a participar-me da pouca sinceridade com que afiancei estar tudo arranjado da maneira que desejávamos. Eu não posso acreditar que fosse traída uma confidência, que servia de farol para livrar-nos dos furores de partidos: e por isso lhe rogo me diga, com franqueza, para ocultar-me, a fim de não ser responsável, em tempo algum, pelas consequências que podem seguir-se, vista a deliberação em que vejo a muitos que expus o que se passou na conferência. Estou como fora de mim e desejo me oriente hoje mesmo sobre o particular.

S.C., 2 de outubro de 1835.

Seu sincero amigo

(a) Almeida.

Ilmo. amigo e Sr.

Esta sua participação me surpreendeu, e, não obstante, ter eu estado hoje todo dia em casa com dores de cabeça, saí agora para o lugar onde costumo, como o portador lhe dirá, e posso asseverar-lhe, com a franqueza que me é própria, que eu não só ignoro, como estranho que tal procedimento se pratique, e que desta maneira se corresponda à muito conveniente condescendência que V. S.^a se serviu ter hoje conosco; e como o caso é muito sério tratarei de avisar-lhe do que puder alcançar a tal respeito, certificando-lhe que desejo [lv.] corresponder à sua boa fé e não desmentir o conceito que lhe mereceu sempre o

Seu amigo velho e obrigado

(a) José Vieira Viana.

2 de outubro de 1835.

Ilmo Sr. José Vieira Viana. [No verso]

Sua casa.

Respondeu. [No verso]

Minha querida mulher do coração.

Bordo, 8 de outubro de 1835.

Ontem recebi o conforto da tua; mas cumpre-me dizer, que apesar das aparências, vivo quase num desespero... Tu sabes a repugnância que tenho ao mar; porém, se for de tua vontade, quero seguir para o Rio. Manda-me portanto tuas ordens e a minha rou-